

FMI sai de cena e Baker dá as cartas

JORNAL DE BRASÍLIA

Heitor Tepedino

"By By FMI"? O ministro Dilson Funaro garante que sim, após encontrar-se em Washington com o secretário dos Estados Unidos, James Baker, sendo informado pelo representante do governo norte-americano que o Brasil poderia negociar com os banqueiros internacionais independentemente do aval da Maria Jul. No entanto, não seria tarefa dos banqueiros internacionais dar esta liberação?

No entanto, se James Baker assumiu esta responsabilidade, naturalmente conversou com os grandes banqueiros internacionais anteriormente. Pelo menos deveria ter conversado. Agora, o que vai acontecer daqui para a frente? Sem o FMI no pé do governo para redução do déficit público, mesmo sob o risco de uma recessão, já é história do passado. Isto porque os técnicos do FMI sabem reduzir déficit, mas não sabem reduzir inflação.

Na Argentina, a inflação explodiu, no Brasil não tem santo que consiga fazer os índices de preços caírem do patamar dos 200%, e esta falha do FMI tirou o órgão daquela posição de que resolve tudo. Contudo, o maior erro do FMI não foi junto aos países endividados. A polícia econômica aconselhada por aquele órgão internacional causou os maiores estragos na política interna dos Estados Unidos, porque quando se exige contenção de gastos de governos subdesenvolvidos, o primeiro setor atingido é o de importações, onde é mais fácil de cortar, e com os países endividados na luta atrás de superávits na balança comercial, acabou por

provocar um déficit de US\$ 150 bilhões de dólares no comércio norte-americano, ensinando-se ao mundo a parar de comprar produtos do "Tio Sam".

Após esta verificação, pode-se observar que Reagan acabou optando por tirar o FMI de campo e iniciar a busca de soluções diretas com os países devedores. Assim, James Baker substituiu "ad nutum" Jacques de Larosiére, que a estas alturas nada mais tem a fazer senão esperar pelas decisões de Baker.

Nada disto surpreende muito, porque qualquer cidadão está cansado de saber que os Estados Unidos mandam no FMI, no banco Mundial, nos banqueiros internacionais e, principalmente, nos governos devedores. Sem o dólar ninguém anda. Portanto, quem emite esta moeda tem o comando.

O governo brasileiro está contente porque o governo americano também defende o crescimento econômico dos devedores. Isto é bom para nós como é bom para eles, porque os industriais dos Estados Unidos precisam exportar e países falidos eternamente nada compram. Com isto, talvez um programa solucionando a crise da balança comercial dos americanos seja também a nossa solução, porque precisam da reativação da nossa economia como forma de criação de consumidores para os seus produtos.

Desta forma, pela primeira vez nesses últimos três anos surge alguma coisa nova nesta novela dos devedores, com um detalhe importante, que o "mocinho" do filme, o FMI, morreu.